

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-INGLÊS DA UESPI

### INTRODUÇÃO

Este relato de experiência busca analisar e refletir sobre a realidade da educação nas escolas públicas, sob uma perspectiva dos acadêmicos bolsistas integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência do curso de Licenciatura Plena em Letras-Ingês na Universidade Estadual do Piauí.

Focamos as atividades de monitorias e oficinas que foram realizadas em uma instituição pública de Ensino Integral, tendo como objetivo a aplicação de atividades que auxiliassem os alunos na sala de aula, mediando o ensino dos conhecimentos linguísticos e vocabulário da língua Inglesa.

Para isso, utilizamos a literatura inglesa, *Romeu e Julieta*, utilizando as estratégias de leitura *Skimming* – leitura do texto para detectar o assunto geral – e *Scanning* – leitura do texto para identificar informações específicas –, para a compreensão do texto, bem como o reconhecimento do conhecimento linguístico da língua. Contamos ainda com o uso de metodologias ativas para a aquisição do vocabulário, com o emprego de elementos lúdicos no desenvolvimento das oficinas.

As atividades foram realizadas de maio até final de junho de 2023, com a participação de alunos do 6º ao 8º ano. As atividades propostas buscaram trabalhar a competência do *Writing* com o desenvolvimento de um “mini almanaque” escrito pelos estudantes das turmas do 6º ao 8º ano, em língua inglesa, bem como as competências de *Reading* e *Speaking*, com a realização de uma pequena peça teatral envolvendo a obra *Romeu e Julieta* pelos alunos do 6º ano.

Nessa perspectiva, o lúdico se mostra um importante instrumento na aquisição de uma segunda língua, pois, além de gerar diversão e entretenimento, o lúdico auxilia a desenvolver a imaginação e o trabalho em grupo dos discentes. Nesse sentido, segundo Maluf (2009, p. 23), “as atividades lúdicas têm capacidade de desenvolver várias habilidades na criança, proporcionando divertimento, prazer, convívio, profícuo, estímulo intelectual, desenvolvimento harmonioso, autocontrole e autorrealização”.

Durante o desenvolvimento das atividades, pudemos verificar alguns fatores importantes no aprendizado da segunda língua. Em primeiro lugar, verificamos que os alunos não apenas entregaram-se mais ao aprendizado, como estavam se divertindo com a realização das oficinas. Ainda, outros fatores secundários foram observados, tais como o uso adequado da língua materna em sala de aula, fatores ambientais e socio interacionais – interação e auxílio entre colegas, autoestima, confiança, motivação etc. –, observações confirmadas em posterior revisão bibliográfica.

As monitorias e oficinas apresentaram bons resultados, tendo os alunos se mostrado participativos, concentrados e interativos, quesitos que influenciam positivamente no processo de ensino aprendizagem.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Nas séries do 6º ao 8º ano do ensino fundamental, foram realizadas oficinas de teatro e de escrita, referentes ao clássico da língua inglesa *Romeu e Julieta*.

Para os alunos do 6º ano, separamos dois trechos da obra: o primeiro, em que Romeu conhece Julieta, e o segundo, dedicado ao final da obra, com a morte de Romeu e Julieta. Os trechos separados estavam em língua inglesa, e, para tanto, os alunos deveriam treinar a pronúncia das palavras atreladas ao seu significado em língua portuguesa, favorecendo a compreensão do contexto das cenas. Os alunos se divertiram com a encenação, alguns estavam mais excitados, outros mostraram-se tímidos; no geral, a atividade se transformou em uma grande brincadeira, com divertimento geral.

Quanto a oficina de *Writing*, contamos com a participação de alunos das turmas do 6º ao 8º para a confecção de um minilivro que continha assuntos sobre frutas, gêneros, dias da semana, meses do ano, estações e algumas histórias em quadrinhos com adjetivos que antes fora estudado nas monitorias. Durante a oficina foi fornecido o material necessário como papel A4, cola e lápis; não foi preciso utilizar tesouras porque as imagens já estavam recortadas anteriormente.

Durante as oficinas eram utilizados crachás para a identificação dos alunos, o projeto ocorreu paralelamente com o projeto do PIBID de Letras-Português. O nome escolhido para o projeto foi “*Portinglês*” pois as exposições das atividades ocorreram no mesmo dia. Portanto, os crachás tiveram o intuito de identificação dos alunos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**



Durante a experiência das oficinas de língua inglesa, pudemos perceber diversos fatores que configuram incentivos ou barreiras influenciando no processo de aprendizagem de uma segunda língua.

Durante o período de oficinas, percebemos que o uso da língua estrangeira para comunicação entre professor e alunos em aulas de inglês, que a princípio se mostra uma ferramenta de aprendizado no ensino da língua estrangeira, mostrou-se uma barreira na escola selecionada. Isso se deve ao baixo ou nulo nível de aproximação dos discentes com a língua estrangeira. Tentar forçar os alunos a se comunicarem utilizando a língua estrangeira também não se mostrou proveitoso, diante da falta de vocabulário prévio dos discentes. No entanto, os discentes mostraram-se bem receptivos quando lhes foi mostrado algumas palavras em língua inglesa e o seu significado, palavras recorrentes em seu dia-a-dia como em jogos e programas de televisão; assim, fomos paulatinamente construindo um repertório linguístico para que os discentes se sentissem confortáveis com a língua estrangeira.

Outrossim, pudemos observar como a interação entre os discentes pode ser utilizada a favor do ensino de uma segunda língua. Durante o percurso de ambas as oficinas – de escrita e de teatro – pudemos observar os alunos realizando brincadeiras, interação que foi favorável, pois os discentes, ao mesmo tempo em que se divertiam, compartilhavam experiências e aprendizados relacionados com a segunda língua. Essa interação nos fez verificar na prática a teoria de Vygotsky, pai da teoria sociocultural, para quem o desenvolvimento intelectual e cognitivo se dá contextualmente, através de instrumentos psicológicos, como a linguagem (1998). Outrossim, Vigotsky traz importantes conceitos que foram percebidos durante a observação de sala de aula, como o de zona de desenvolvimento proximal (ZDP), definido como (1998, p.112):

[...] a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Por fim, pudemos verificar como a autoestima e a motivação são fatores cruciais para a aprendizagem. A autoestima e a confiança dos discentes devem ser trabalhadas em sala de aula, a fim de que eles se sintam merecedores do aprendizado e se vejam como protagonistas. Nesse cenário, cabe ao professor proporcionar meios para que o aluno tenha a sua autoestima e confiança desenvolvidas.



Durante as oficinas, buscamos trabalhar a autoestima dos grupos discentes, através de reforços positivos quando realizadas as tarefas – elogios, palavras de incentivos, e, em algumas ocasiões, oferecemos balas e doces como forma de incentivo pelo trabalho realizado nos grupos. Essas variáveis influenciam sobretudo na motivação do aluno na aprendizagem da língua estrangeira, sendo crucial para a experiência de aprendizagem.

Dessa forma, como foi observado no decorrer das oficinas, o emprego da língua estrangeira durante as aulas pode ser tanto uma forma de desafio como um estímulo aos alunos para a aquisição da língua.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Ao término da semana de oficinas, foram produzidos 22 minilivros que foram expostos junto aos demais projetos. No dia da culminância, foi produzido um mural para a exposição dos livros, para que assim, os alunos que não participaram das oficinas, tivessem acesso aos materiais produzidos e desenvolvesse interesse para os próximos projetos. Igualmente, os discentes, com o auxílio dos professores bolsistas, puderam superar suas dificuldades com a língua estrangeira e sua insegurança, ao recitarem dois trechos da obra de *Romeu e Julieta*, em inglês, perante os demais colegas, no pátio da escola.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID representou uma contribuição importante para o desenvolvimento das nossas competências em sala de aula, assim como na elaboração de recursos didáticos e na criação de aulas dinâmicas, que facilitem a compreensão e assimilação dos conteúdos pelos discentes. No entanto, ainda enfrentamos desafios como o abismo existente na complexa relação professor-aluno-conhecimento, uma dinâmica que, muitas vezes, permanece subentendida. É nesse contexto que a inserção acadêmica no ambiente escolar assume um papel relevante, pois somos levados a investigar as necessidades dos alunos e a aprender, ao longo do programa, como colocar em prática as teorias que são apresentadas e apreendidas na universidade.

Desse modo, começamos a discutir nossas identidades profissionais através das vivências propiciadas no ambiente escolar e refletimos sobre o nosso papel de mediadores na construção do conhecimento. Nós aprendemos, durante as oficinas e aulas ministradas, a elaborar, executar e avaliar projetos inovadores, dinâmicos e adequados e à realidade

socioeducativa da escola, que podem ajudar na luta contra a defasagem e na permanência dos alunos na rede escolar.

**Palavras-chave:** Resumo expandido; Pibid; Ensino de língua inglesa.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente a nossa Universidade Estadual do Piauí – UESPI pela oportunidade de nos envolver em projetos que somam para a formação do curso de Licenciatura Plena em Língua Inglesa.

Agradecemos também a equipe de Coordenação do PIBID, pelo apoio e orientação no projeto que nos guiou durante a elaboração dos relatórios e demais atividades.

Também temos que agradecer a recepção do CETI Professora Raquel Magalhães pelo suporte durante as atividades das Oficinas que fizeram com que nosso trabalho fosse facilitado.

Por último, mas não menos importante, agradecemos a parceria do grupo que trabalhou nas oficinas demonstrando muita dedicação e competência durante todo o desenvolvimento do projeto.

## **REFERÊNCIAS**

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para construção infantil:** Conceitos, orientações e práticas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

**Apple PNG Transparent Images Free Download | Vector Files.** Disponível em: <<https://pngtree.com/so/apple>>. Acesso em: 27 ago. 2023.

**Browse Printable Worksheets | Education.com.** Disponível em: <<https://www.education.com/worksheets/>>. Acesso em: 27 ago. 2023.